

ANAIS

XI Encontro Regional ABRAPSO São Paulo

III Encontro Local de Psicologia Social ABRAPSO Cuesta

XI Encontro Local de Psicologia Social Comunitária ABRAPSO Bauru



A Práxis da Psicologia Social: Para quê? Para quem?

21 a 24 de março de 2013

Botucatu - SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA SOCIAL



DIREÇÃO NACIONAL Gestão 2012-2013

Presidenta: Neuza Maria de Fátima Guareschi
Primeira Secretária: Andréa Vieira Zanella
Segundo Secretário: Henrique Caetano Nardi
Primeira Tesoureira: Zuleika Kohler Gonzales
Segundo Tesoureiro: Laura Kemp De Mattos
Suplentes: Cleci Maraschin e Irme Salete Bonamigo

REGIONAL SÃO PAULO / NÚCLEO CUESTA Gestão 2012-2013

Vice-Presidente: Sueli Terezinha Ferreira Martins
Secretária: Juliana Peixoto Pizano
Tesoureira: Ana Lúcia Martins

NÚCLEO CUESTA Gestão 2012-2013

Coordenadora: Maria Dionísia do Amaral Dias
Secretário: Tiago da Rocha Pinto
Tesoureira: Renata Inah Tavares Lacerda

www.abrapso.org.br/regionalsp
XI ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO
SÃO PAULO

III ENCONTRO LOCAL DE PSICOLOGIA SOCIAL ABRAPSO CUESTA
XI ENCONTRO DE PSICOLOGIA SOCIAL E COMUNITÁRIA ABRAPSO BAURU

A PRÁXIS DA PSICOLOGIA SOCIAL:
Para quê? Para quem?

Local: Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA) – UNESP
Campus do Lageado - Fazenda Lageado
Botucatu - SP

Realização: Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO
Regional São Paulo e Núcleo *Cuesta*

Parceria:

Núcleo Bauru da Associação Brasileira de Psicologia Social – ABRAPSO
Conselho Regional de Psicologia (CRP) – 6ª Região
Faculdade de Ciências Agrônômicas – UNESP

Apoio:

Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria – FMB - UNESP
Departamento de Saúde Pública – FMB - UNESP
Fundação Vunesp
Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel – IMES

CAPS e os primeiros encaminhamentos. Realizou-se uma leitura exaustiva desse material e posterior organização das informações em 06 categorias. Estudaram-se ainda os prontuários dos pacientes, porém, estes apresentavam apenas a prescrição medicamentosa. O referencial teórico provém das discussões acerca da Reforma Psiquiátrica e das políticas públicas de saúde mental. Resultados: No período estudado, o CAPS recebeu uma média de 40 novos pacientes por mês, os quais, em sua maioria, chegaram por demanda espontânea. Destes, apenas uma pequena parte (9%) apresentava queixas que sugeriam quadros de psicose ou neurose graves, enquanto que os demais apresentavam questões depressivas ou ansiosas (39%), dependência química (17%) e solicitações diversas, como atestado médico e acompanhamento neurológico (35%). 42% desses sujeitos faziam ou haviam feito uso prolongado de medicação psicotrópica. Diante desse número excessivo de novos pacientes, a equipe apresenta como principal resposta o encaminhamento ao psiquiatra, associando-o, em alguns casos, à indicação da psicoterapia individual. Observou-se a manutenção do modelo de atenção médico centrada, marcada não apenas pela predominância da psiquiatria como principal recurso de tratamento, como também pela ausência de registros que denotassem preocupação com questões psicossociais, pela desvalorização de alternativas terapêuticas interdisciplinares e grupais, ou pela quase inexistência de compartilhamento de casos entre diferentes serviços, ou de trabalho em conjunto com a atenção primária. Conclusão: O estudo indica importantes desafios a serem enfrentados pela rede de saúde. A destinação de qualquer expressão de sofrimento psíquico ao CAPS, associada à centralidade do modelo médico de atenção, tende a tornar as pessoas mais dependentes do serviço e pouco capazes de desenvolver recursos para cuidar de si. A efetivação da Reforma Psiquiátrica exige que a problemática da doença mental seja rediscutida nos vários setores da sociedade, de modo que facetas sociais, culturais, econômicas, dentre outras, sejam reconhecidas no que diz respeito à produção e ao enfrentamento do sofrimento psíquico.

Referências

- AMARANTE, P. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, 2004. 86 p.
- CAMPOS, R. O. *et al.* Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciências & Saúde Coletiva*. v.16, n.12, p. 4643-4652. 2011.
- CAVALCANTI, M. T. *et al.* Critérios de admissão e continuidade do cuidado em Centros de Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro/RJ. *Revista de Saúde Pública*. v. 43 (supl.1), p. 23-8. 2009.
- KANTORSKI, L. P. *et al.* Satisfação dos usuários dos centros de atenção psicossocial da região Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. v. 43(supl.1), p. 29-35. 2009.
- LUZIO, C. A.; L'ABBATE, S. A atenção em saúde mental em municípios de pequeno e médio porte: ressonâncias da reforma psiquiátrica. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.14, n.1, p.105-116. 2009.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Desafios.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA COMO OBSTÁCULO PARA A INTEGRALIDADE EM SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA. Andrea Cristina Lovatto Ribeiro (andrealovattoribeiro@gmail.com). (UFPA-Caxias do Sul); Alcindo Antonio Ferla. (UFRGS-Porto Alegre)

A concepção atual de saúde refere-se a um conceito mais amplo de condições do que a simples ausência de doença. É corrente, e reiterado pela Organização Mundial de Saúde

(OMS), que a saúde pode ser entendida como um estado de completo bem estar físico, mental e social. Apesar do inevitável questionamento sobre a possibilidade real de um bem estar completo em todos estes níveis, esse conceito destaca a importância de um cuidado em saúde que possa levar em consideração não apenas os sintomas apresentados pelas pessoas. Passa-se a focar então em uma atenção integral em saúde. Sendo a integralidade em saúde uma mudança de paradigma na forma de produção do cuidado, são necessárias estratégias de educação que dêem suporte aos profissionais para atuarem desta forma. Este estudo teve como objetivo verificar se e de que forma o tema da integralidade em saúde e da formação profissional estão presentes da produção científica da área da psicologia, em sua interface com o Sistema Único de Saúde (SUS). Para isso, foram analisados textos presentes na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir da relação psicologia e Sistema Único de Saúde, totalizando 37 estudos. Os descritores utilizados foram: psicologia e sistema único de saúde; psicologia, saúde e família; psicologia, estratégia saúde da família. A escolha de descritores na BVS permite o acesso à base completa de documentos e incidem igualmente no título, nas palavras-chave, no resumo e, em caso de referências com texto completo, no corpo do documento. Buscou-se documentos nas três línguas: português, inglês e espanhol. Os textos foram lidos na íntegra e foram submetidos à análise de conteúdo, a partir dos eixos de análise construídos a priori (integralidade em saúde e estratégias de educação). Os textos foram questionados a respeito destas duas temáticas. Houveram apenas resultados em português. A integralidade em saúde foi um tema presente em 25 dos textos analisados, demonstrando uma aproximação da psicologia com as necessidades do SUS. Este conceito foi relacionado principalmente aos de contexto e de interdisciplinaridade. Para a realização de um cuidado integral em saúde é fundamental que se conheça e considere nas intervenções o contexto aonde as intervenções serão realizadas. Em muitos estudos a relação entre integralidade e contexto é evidenciada. (FREIRE; PICHELLI, 2010; NUNES, 2009; GUARESHI et al., 2009; CARNEIRO, 2009). Para Freire e Pichelli (2010), por exemplo, a compreensão dos sujeitos só é possível dentro do seu contexto de vida, unindo olhares de diversas áreas do conhecimento. Da mesma forma, para Nunes (2009), o modo de andar a vida de cada um deve ser respeitado em um cuidado que vise à integralidade. A interdisciplinaridade é citada em muitos estudos como sendo a ferramenta que possibilita um cuidado integral em saúde. Para Guareschi et al.: a integralidade é a afirmativa de que os sujeitos devem ser compreendidos como um todo biopsicosocial [...] a integralidade, desse modo, representa muito mais do que a soma de olhares especializados e efetiva-se somente pela composição de um trabalho em equipes transdisciplinares. A construção de uma proposta como essa exige a desconstrução das barreiras das especialidades das áreas do conhecimento e o rompimento das fronteiras identitárias. (p. 42). Apesar da integralidade em saúde ser mencionada na maior parte dos estudos, na prática profissional do psicólogo no contexto do SUS existem muitos desafios para ela acontecer e os dados levantados pelo estudo demonstram que a integralidade encontra-se de modo geral no plano da reflexão e da verbalização, ainda não se refletindo em práticas profissionais. As estratégias de educação analisadas neste estudo dizem respeito à formação profissional e a Educação Permanente em Saúde (EPS). A formação profissional é discutida em 23 dos textos analisados e aparece como o maior desafio à integralidade em saúde. É, de um modo geral, considerada inadequada e voltada para a prática clínica. Este modelo de formação está presente nos cursos da área da saúde em geral (CECCIM et al., 2008) e não fornece os instrumentos necessários para a atuação profissional no contexto do SUS (GUARESHI et al. 2009; FREIRE; PICHELLI, 2010; AZEVEDO; TATMATSU; RIBEIRO, 2011). Apesar disso, discussões sobre a formação profissional estão acontecendo e mudanças nos currículos dos cursos estão sendo implementadas para atender às necessidades do SUS e aproximar o campo da formação com a realidade social do país, mesmo que as mudanças sejam tímidas. Porém, pode ser verificado que a EPS não é um fator significativo

na área da psicologia, sendo considerada em apenas quatro estudos. Pode ser verificado também que existe uma grande demanda para a EPS, dada a distância entre as práticas profissionais exercidas pelos profissionais e as necessidades reais da população. Entende-se desta forma que a EPS tem muito a contribuir para a aproximação da psicologia às necessidades do SUS e que este potencial precisa ser explorado.

Referências

AZEVEDO, L.; TATMATSU, D.I.B.; RIBEIRO, P.H.R. Formação em psicologia e a apropriação do enfoque da atenção primária à saúde em Fortaleza, Ceará. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 241-264, jul./out. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/05.pdf>. Acesso em 10 Fev. 2012.

CARNEIRO, C. T. Práticas dos psicólogos no Sistema Único de Saúde em Umuarama- Pr: um caminho em construção. Apresentada a Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social para obtenção do grau de Mestre. Rio de Janeiro; s.n; 2009. 81 p. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=613916&indexSearch=ID>. Acesso em 10 Nov. 2011.

CECCIM, R.B. et al . Imaginários da formação em saúde no Brasil e os horizontes da regulação em saúde suplementar. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 5, p. 1567-1578, oct. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000500021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Out. 2011.

FREIRE, F. M. S.; PICHELLI, A. A. W. S. Princípios norteadores da prática psicológica na atenção básica: em busca da integralidade. Psicologia, ciência e profissão, Brasília, v. 30, n. 4, p. 840-853, dez. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000400013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 Mai. 2012.

GUARESCHI, N. M. F. et al . A formação em Psicologia e o profissional da Saúde para o SUS (Sistema Único de Saúde). Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 61, n. 3, dez., p. 35-45 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 25 Out. 2011.

NUNES, A. P. Desafios e práticas dos psicólogos na rede básica de saúde do município do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.tesesims.uerj.br/lildbi/docsonline/pdf/nunes_ana.pdf. Acesso em 20 Dez. 2011.

Palavras-Chave: Psicologia, Integralidade Em Saúde; Formação Profissiona

FORMAÇÕES EM CONSTRUÇÃO: UMA PSICOLOGIA PARA O SUS. *Eduardo dos Santos Prezotto* (eduardoprezotto@gmail.com); *Maria Inês Badaró Moreira*. (UNIFESP-Baixada Santista)

No Brasil, a Psicologia foi regulamentada como profissão no ano de 1962 e a atuação dos profissionais desta área era restrita ao atendimento em consultório para as camadas financeiramente mais favorecidas da sociedade. Entretanto, a crise econômica que afetou o país na década de 70, a falência do modelo médico-assistencialista e as críticas à Psicologia clínica tradicional proporcionaram a abertura de um novo campo de trabalho para o psicólogo: a saúde pública (CARVALHO; YAMAMOTO, 2002). De acordo com Spink (1992), ao se inserir na área da saúde, a Psicologia foi em busca de definir seu campo de atuação, sua contribuição teórica e formas de compreensão do biológico e do social no mundo psicológico, procurando se afastar do enfoque baseado em um modelo hospitalocêntrico, em que as práticas eram abstratas e a-históricas. Sendo, assim nota-se que havia a necessidade de ser